

## **A VIVÊNCIA MUSICAL NA TERCEIRA IDADE: LEVANTAMENTO E REFLEXÃO.** André Ebert de Moraes, Marisa Trench de Oliveira, Fonterrada. – Educação – Educação Artística – Departamento de Música – Instituto de Artes - Campus São Paulo.

Esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa interinstitucional em Políticas Culturais Públicas, inserida no Projeto temático Educação Musical e Contemporaneidade, que se propõe a examinar a relação entre envelhecimento e música, com o envolvimento do Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP (proponente) e do Programa de Estudos Pós Graduais em Gerontologia da PUCSP (instituição parceira). A questão do idoso, como foco de interesse, estudo e reflexão, bem como a discussão sobre o papel da música neste início de século são questões que permeiam este estudo.

Mudanças na composição etária da população, resultaram em novos desenhos das pirâmides etárias, que ocorrem em escala mundial nos últimos anos do século XX e início do século XXI. Por uma série de fatores de caráter sócio-econômico, cultural e de conquistas no campo da saúde, citando alguns apenas, levaram a estas mudanças; o controle da natalidade, levando à queda dos índices de nascimentos e o aumento da longevidade (como consequência de fatores diversos que incluem qualidade de vida, atenção ao saneamento básico, assistência à saúde, e outros), modificam o perfil da população, dado que a renovação vegetativa se faz de forma moderada quando comparada a outros movimentos.

No Brasil, depois de décadas acreditando que éramos um País de jovens e onde a taxa de natalidade se mantinha em média nos 2.5%, o movimento dito de envelhecimento populacional e de queda desta taxa, foi particularmente surpreendente. Deve-se acrescentar a esse quadro, pelo menos, as várias formas de violência e de acidentes, causadores de óbitos prematuros, especialmente entre a população jovem (dos 18 aos 25) e nesta, sobretudo, a população masculina, o que sem dúvida gera toda a sorte de desequilíbrios. Se, de um lado, os meios de comunicação exaltam o desenvolvimento científico e as novas condições sociais capazes de aumentar a esperança de vida do brasileiro (sinal inequívoco de avanços sociais), de outro destaca-se os problemas gerados por uma sociedade que desconhece as mudanças pela qual tem passado, ou ainda não desenvolveu medidas e políticas para lidar com estas mudanças.

*“É preciso ler com muita atenção os dados de mográficos e refletir além dos números e das estatísticas. De 2025 até 2050, o mundo estará dividido em dois segmentos: 50% de jovens e 50% de idosos. Nessa previsão inclui-se o Brasil. Estamos preparados para essa futura realidade? (...) A pergunta mais urgente que precisamos responder é: o que faremos com os velhos? Que direitos eles têm? São cidadãos, ou perderam sua cidadania porque envelheceram? Também eles não têm direito à saúde, educação e moradia? Dependendo de nossa concepção do que é ser velho, pautaremos nossas inquietações e lutas (...) o ser humano é sempre um ser inacabado que tende ao aperfeiçoamento. (...) Quem envelhece não deseja que a sua vida sofra uma contração, apesar das perdas e das dificuldades e problemas, o idoso quer viver (...) e porque pode contar com a ajuda de sua experiência para viver mais plenamente e contribuir com mais segurança.” (S.Medeiros In: Mercadante e Arcuri, 2005, Prefácio, p.9 a 11).*

É exatamente neste contexto que se pensa no papel das artes em geral e, nesta proposta, no papel da música, em particular, isto é, no papel que pode representar no resgate da qualidade de vida e da “inteireza” dos cidadãos envelhecidos e idosos, mais especialmente, daqueles alijados da força de trabalho. Acreditamos que a aproximação com a Música possa incentivar a expressão artística e a comunicação entre pessoas, mesmo àqueles que nunca tiveram, até então, qualquer tipo de formação musical e, como acréscimo importante, que o trabalho com a música permite o desdobramento de memórias, estimula a inter-relação, a socialização e o movimento, o que traz incontáveis benefícios aos idosos que participam de tais atividades.

Nesta etapa, iniciamos um levantamento de caráter etnográfico, buscando conhecer qual é o espaço oferecido ao idoso em instituições culturais, a princípio no SESC-SP e na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade – Instituto de Artes - UNESP) mais especificamente no Ipiranga, Zona Sul de São Paulo. Um terço das oficinas esporádicas e cursos de longa duração têm como foco a Terceira Idade; entre

as duas instituições foram oferecidas no mês de setembro um total de 39 atividades voltadas para este público. Dentre estas, 23 são diretamente ligadas às Artes em geral (Música, Artes visuais, Dança e Teatro), sendo 11 dentre elas ligadas diretamente à Música (Canto, ensino de instrumentos e Dança). Ou seja, neste pequeno espaço dado aos idosos (visto ser o público mais disponível e presente a cursos e oficinas), a música já adentra este universo. Porém estamos tratando de instituições que têm como único objetivo oferecer programas culturais à sociedade, diferentemente das casas de repouso e asilos, cujo envolvimento com a arte é ainda menor; um quadro bastante comum é o tempo de “ócio”, freqüentemente vivido de modo pouco criativo, sem esperanças, sem perspectivas, sem expectativas; a isto se somam as variadas carências materiais e afetivas destes idosos, alienados da cultura.

É importante constar a obrigação das entidades de assistência ao Idoso, segundo previsto no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), em “Oferecer a participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo” (Art.49- parágrafo IV) e “promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer” (Art.50- parágrafo IX).

Esta constatação afeta diretamente a questão sobre a formação do Educador/Agente cultural. Atualmente, a relação homem/música não pode mais ser pensada simplesmente nos antigos moldes de aprendizado de composição, regência, instrumento e canto, mas procura-se investigar a importância do fazer musical para indivíduos e comunidades, como facilitador da expressão e comunicação. Já existem inúmeras experiências que atestam o poder transformativo da música e é digno de nota o fato de que não existe comunidade oral que não se manifeste musicalmente, ocupando a música lugar de proeminência no cotidiano. Entretanto, na sociedade contemporânea, enfraqueceu-se o papel aglutinador e transformador da música, colocando-se as pessoas como ouvintes, e não como potenciais fazedores de música. Para desenvolver um trabalho desse porte, entretanto, até onde nos foi dado averiguar, existem poucos profissionais com formação nas duas áreas envolvidas neste Projeto: Música e Gerontologia. A formação dos alunos dos cursos superiores de música, seja nos Bacharelados, seja nas Licenciaturas, examinando-se a grade curricular de tais cursos, pode-se observar que eles ainda não contemplam as mudanças ocorridas nos séculos XX e no início do XXI, e continuam a investir apenas na formação de profissionais ligados às práticas convencionais de música, tais como performance, técnicas de composição e formação de professores de Artes/Música, aptos a trabalhar com música nos vários espaços disponíveis, como orquestras, estúdios, ou desenvolvendo carreiras de solistas, e lecionar em escolas de todos os níveis (educação infantil, cursos fundamental e médio, técnico profissionalizante). Ao concluírem o curso de graduação, os egressos deparam-se com novas demandas, que, muitas vezes, os levam a trabalhar no atendimento de público diversificado, como atrás mencionado. Pode-se imaginar que esses jovens não estejam preparados para isso, e que essa preparação ocorra à medida que são expostos a situações especiais, bastante diferentes das experiências vividas durante o curso.

Posto que esta pesquisa percorreu apenas dois meses, muito da problemática deste universo já foi levantada. Há, porém, um grande campo de pesquisa a se explorar, no sentido de aproximar-se das três instâncias envolvidas neste processo: Instituição, o Profissional/Agente cultural e o Público-alvo, num contato direto e pessoal, ainda por fazer. Lembrando que não pretendemos esgotar este assunto, tendo claro que este é o princípio de uma ponte interdisciplinar que se inicia como resposta à nossa sociedade como se apresenta.

#### **Referências Bibliográficas:**

- BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Uma morte muito suave**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BERLINK, M. “A envelhecimento”. **Boletim de Novidades Pulsional**. 1996 (nov.): ano ix, n. 91.
- BOBBIO, N. **O tempo da memória. De senectude e outros escritos autobiográficos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BOSI, E. **Lembranças de velhos. Memória e sociedade**. São Paulo: Edusp, 1987.
- CARVALHO, M.C.B et al. **Programas e serviços de proteção e inclusão social dos idosos**. Série Programas e Serviços de Assistência Social. mpas/sas/puc. São Paulo: 1998.

- FONTE RRADA, M. T. O. **Música e meio ambiente** : ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- (\_\_\_\_). **De tramas e fios** – um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
- GOLDFARB, D.C. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- MAUTNER, A.V. “A envelhecimento”. **Boletim de Novidades Pulsional**. 1996 (nov.): ano ix, n. 91.
- HULL, J. Sound: na enrichment or state. In: **Soundscape**. vol. 2, n.1, p. 10-15, julho, 2001.
- KARLSSOHN, H. The Acoustic Environment as a Public Domain. In: **soundscape**, v. 1, n. 2, p. 10-13, Winter, 2000.
- KOELLREUTTER, H.J. Mito como silêncio e som: premissa de uma estética musical que tende superar o dualismo. In: Schüler, D. & Goette ms, M.B. **Mito ontem e hoje**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990, p. 160-4.
- (\_\_\_\_). **Educação musical no terceiro mundo**: função, problemas e possibilidades. São Paulo: Atravez, 1997 no. 6.
- (\_\_\_\_). **O ensino da música num mundo modificado**. São Paulo: Atravez, 1997, n. 6.
- MERCADANTE, E.F. **A construção da identidade e da subjetividade do idoso**. São Paulo: 1997 [Doutorado em Ciências Sociais. Programa em Pós-graduação em Ciências Sociais, PUC/SP].
- MONICELLI, M. Filme: **Parente é se rpente**. Itália, 1993.
- NETTO, A. J. **Gerontologia Básica**. São Paulo. Lemos. 1997.
- PAYNTER, J. **here and Now**. London:
- RAO, D. **Choral Music Experience** – education through artistry. USA:Boosey and Hawks, 1987, v.5
- REIBEL, G. **Jeux Musicaux**. Paris: Salabert, 1984, v. 1.
- Revista Kairós (Gerontologia)**. São Paulo: educ, 1998, ano i, n. 1.
- SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- (\_\_\_\_). **A afinação do mundo**. São Paulo: editora da UNESP, 2001.
- (\_\_\_\_). **A Sound Education**. Indian River: Arca na, 1988.
- THOMAS, L.V. “Actitudes colectivas hacia los ancianos: problema de civilización”. In: La cuestion del envejecimiento. Madrid: Biblioteca Nueva, 1992

**Bolsa:** Pibic/Reitoria

---

André Ebert de Moraes

---

Marisa Trench de O. Fonterrada